Superexploração em obra da copa mata operário na obra do Mineirão

Governo federal e estadual não fiscalizam e são cúmplices da brutal exploração e opressão sobre os operários

Consórcio Minas Arena, Construcap e dezenas de empresas terceirizadas impõem jornadas exaustivas, péssimas condições de trabalho, alojamentos subumanos, e superexploram trabalhadores aliciados no interior e outros estados

Comida estragada e de má qualidade já havia intoxicado dezenas de operários

O companheiro Antônio Abel de Oliveira, de 55 anos, natural do Piauí, operário armador da obra do Mineirão, faleceu no dia 19 de julho após passar mal durante o trabalho.

Ele procurou socorro na enfermaria do consórcio Minas Arena e foi encaminhado para o Hospital Odilon Behrens, onde faleceu devido às sérias complicações de uma úlcera.

O hospital declarou que o operário Antônio Abel deu entrada no hospital com parada cardiorrespiratória e sangrando pela boca. Durante 30 minutos os médicos tentaram reanima-lo, mas sem sucesso, ele não respondeu aos procedimentos e morreu.

Como Antônio Abel, são muitos os trabalhadores que sofrem com o arrocho, com as péssimas condições de trabalho, com as jornadas de trabalho extenuante, desenvolvendo sérios problemas de saúde.

Milhares de operários trabalham nas obras do Mineirão de domingo a domingo, dia e noite. O ritmo acelerado das obras não permite descansos, alimentação adequada, cuidados com a saúde. Essas condições de trabalho só agravaram o quadro de saúde de Antônio Abel.

Não temos dúvida de que o que levou à morte do operário foi a sua condição de explorado e oprimido.

As obras da copa do mundo da Fifa são conduzidas a toque de caixa para cumprir o cronograma da burguesia, sem levar em conta as condições dos trabalhadores. Bilhões são gastos com essa farra que só enriquecerá mais os patrões, enquanto os operários são superexplorados.

Há outras mortes de trabalhadores das obras da copa registradas, como o caso de José Afonso, 21 anos, ajudante de carpinteiro, que morreu devido as péssimas condições de trabalho e falta de treinamento, após queda

Operários aliciados pela Temon em Paulo Afonso foram jogados em alojamentos subumanos

Greve no Mineirão em 2011 contra as péssimas condições de trabalho e baixos salários

de 30 metros de altura no canteiro do Estádio Mané Garrincha, em Brasília, no dia 11 de junho/2012.

Do mesmo modo, há inúmeras denúncias de "acidentes" e de trabalhadores mutilados.

É grande a revolta dos trabalhadores nessas obras e já ocorreram dezenas de greves operárias em praticamente todas as "arenas" da Fifa.

Os jornais da burguesia criam um falso clima de euforia e patriotismo, dizendo que a copa é um desejo do povo brasileiro. Enquanto isso, os trabalhadores estão endividados até o último fio de cabelo.

Bilhões são gastos na construção desses estádios, enquanto o salário dos operários são miseráveis, a comida fornecida nas obras é intragável, entre outros graves problemas. Os gatos deitam e rolam e aliciam trabalhadores em cidades do interior em todo o país prometendo salários e direitos, mas na realidade o que existe é desrespeito e condições degradantes de trabalho.

Recentemente, trabalhadores de Paulo Afonso aliciados na Bahia pela construtora Temon foram resgatados de um "alojamento" que mais parecia uma senzala: não tinha cama nem colchões, não tinha água potável para os operários beberem, não tinha nem portas e janelas e os trabalhadores tinham que improvisar a própria alimentação.

Somente com muita mobilização, organização e luta, os trabalhadores poderão combater os crimes trabalhistas cometidos pelas empreiteiras e fazer frente ao morticínio nos canteiros de obras. É necessário a resistência e a destruição desse podre sistema de exploração a que estamos submetidos.

Prefeitura de BH esmaga e mata operário em obra eleitoreira

O companheiro Benedito de Assis, de 59 anos, foi atropelado e esmagado por uma máquina de recapeamento de asfalto na manhã do dia 19 de julho enquanto trabalhava na reforma da pista na Praça Cairo, no Bairro Santo Antônio.

Máquina pesada esmagou a cabeça e o tórax do operário

A máquina esmagou a cabeça e o tórax do operário. Benedito de Assis foi assassinado pelo descaso, pelo descumprimento das normas de segurança por parte dos contratantes irresponsáveis.

Os candidados e partidos eleitoreiros estão em plena campanha, fazem promessas e se engalfinham na disputa por cargos no gerenciamento desse velho Estado corrupto. Enquanto isso, a Superintendência de Desenvolvimento da Capital - Sudecap, responsável pela obra, se apressa para fazer remendos e recapear ruas na zona sul da cidade. Essas obras, feitas na correria, só servem para os candidatos aparecerem em véspera de eleição. Colocam uma fina camada de asfalto e fazem muita propaganda.

Enquanto isso, na TV, no rádio e jornais, circulam campanhas "de prevenção de acidentes" culpando os próprios trabalhadores pelas mutilações e mortes nos canteiros de obras, acusando os operários de "não utilizarem adequadamente os equipamentos" ou de "não terem atenção no trabalho". Mentira!

Essa foi segunda vez no ano em que mais de um operário morreu em um só dia nos canteiros de obras de BH.

No mês de maio, os operários Nivaldo do Porto, 34 anos e Wellington Rodrigues, 39 anos, foram soterrados por mais de 12 toneladas de terra em uma vala de quase 5 metros de profundidade em obra da Construvias Serviços e Conservação LTDA., terceirizada da prefeitura de Confins e da Copasa.

O morticínio dos canteiros de obras em nosso país, causado pelas construtoras e seus gatos, pelos governos federal, estadual e municipal, etc. deve ser denunciado e somente com greves, com muita luta, e resistência poderemos obrigar os patrões a cumprirem as normas de segurança e os direitos da classe operária.

Somente no primeiro semestre desse ano, mais de 18 casos de mortes por "acidentes" de trabalho foram registrados em BH e Região, em todo o estado de Minas esse número já passa de 35.

A LIGA OPERÁRIA se solidariza com as famílias dos companheiros Antônio Abel de Oliveira e Benedito de Assis, assim como com as famílias de todos os operários assassinados nos canteiros de obras de BH e Região, de todo o estado de Minas Gerais e de todo o País.

Participe do Comitê Contra a Farsa Eleitoral

No dia 26 de julho, às 19 horas, acontecerá a reunião de lançamento do Comitê Contra a Farsa Eleitoral. Convidamos os companheiros operários, professores, estudantes, trabalhadores dos mais variados setores, donas de casa, desempregados, camelôs, enfim, todos aqueles que repudiam a farsa eleitoral e optam por NÃO VOTAR, pelo VOTO NULO e pelas mais diversas formas de protesto contra o circo eleitoral. A reunião ocorrerá no salão da Escola Popular Orocílio Martins Gonçalves, na Rua Ouro Preto, nº 294, 2º andar. (no Barro Preto, próximo ao Fórum)

Os governos e as construtoras são culpados pelo morticínio nos canteiros de obras!

Julho 2012

Página na internet: ligaoperaria.org.br
Endereço eletrônico: ligamg@uol.com.br